

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ESPAÇOS TRANSFORMADOS E PREDIOS ERGUIDOS: GEORGES MUNIER E A CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB (1935 – 1945)

Autor: Andresson Araújo Gomes

Titulação: Graduado em História

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Email: andressonag@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a participação, influência e relevância do arquiteto francês Georges Munier em obras de significativa importância no processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande (PB) no período entre 1935 a 1945. Georges Munier foi um arquiteto francês que viveu no início do século XX. Ele atuou em vários outros estados do nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, deixando sua marca e estilo arquitetônico. Na cidade de Campina o arquiteto francês marcou presença efetuando projetos como o Armazém do Algodão, o famoso Grande Hotel, Edifício da Prefeitura, a urbanização da Praça Clementino Procópio, nos quais se tornaram símbolos do processo de modernização ocorrido em Campina Grande. No que diz respeito a metodologia, o trabalho pautou no Método Indiciário, em entrecruzamento de fontes, nas quais estão dispostas em trabalhos acadêmicos, revistas históricas e sites da internet.

Palavras Chaves: Campina Grande; Modernização; Georges Munier

Introdução

Ao longo do tempo, as cidades metrópoles brasileiras passaram por um processo de modernização e higienização que marcaram a história dos habitantes que viveram e presenciaram - que para alguns, tratou-se de eventos dolorosos e para outros, um momento de vislumbre, de espetáculo - em um período da metade do séc. XIX e início do séc. XX.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Inspirados e influenciados pelas reformas urbanas e sanitárias europeias e pelas exigências do capitalismo em expansão (na segunda metade do século XIX), prefeitos, gestores e governantes brasileiros mobilizaram suas atenções e perspectivas em projetos urbanos modernos que se enquadrassem nesse novo modelo.

Este contexto fez com que as cidades sofressem modificações profundas, afetadas pela necessidade de modernização. Em Londres, Paris, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Parayba do Norte, Campina Grande e etc., tiveram suas experiências singulares de modernização e urbanização. Cabe salientar o fato de que o processo de modernização ocorrido nas cidades brasileiras, teve suas especificidades e particularidades, e como destaca Aranha “é impossível falar de vida moderna no Norte [...] tomando como parâmetro a ideia de ritmo social que serve para caracterizar as capitais culturais europeias” (Aranha, 2001, p. 79).

Campina Grande, uma dentre as diversas cidades que foram acometidas por este processo, ainda que tardiamente, teve suas particularidades e especificidades em seu processo de modernização. Cidade pertencente ao estado da Paraíba - localizada na região agreste, no Planalto da Borborema – passou por mudanças significativas ao longo do tempo.

As mudanças e transformações pontuais ocorreram no período de 1935 à 1945, na gestão de Vergniaud Wanderley. O prefeito tomou ações em modernizar a cidade, realizou aquilo que perante aos seus olhos se constituía como necessário. A cidade de Campina Grande, aos olhos do ex-prefeito, mantinha hábitos e estéticas retrógrados, nos quais remetiam ao período colonial.

E é neste contexto que entra em cena o arquiteto Georges Munier. Diante de uma trama em que a cidade de Campina Grande estava destinada a se modernizar, a urbanizar seus espaços. Munier adentra nos planos urbanísticos campinense com o objetivo de complementar as perspectivas desejadas para a urbe.

Na construção do trabalho, dentre as ferramentas metodológicas utilizadas, destaca-se o “paradigma indiciário”. Método desenvolvido pelo historiador italiano Carlo Ginzburg em um ensaio intitulado “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. Baseado nos métodos de investigação do crítico de arte e médico Giobanni Morelli, no conceito de semiologia e nos escritos do ensaísta de novela Arthur Coan Doyle, Ginzburg elaborou

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

seu método mostrando que - assim como a medicina, a investigação criminal, a psicanálise – a história busca indícios, sinais, vestígios que façam menção a um determinado evento.

Espaços Arquitetados

Vergniaud Wanderley assumiu a prefeitura de Campina Grande (PB) decidido em transformar e modificar a cidade. Urbanizar ruas e logradouros, retirar o aspecto de “cidade colonial” transmitida pelas construções ao seu redor. Para isso arquitetou um projeto urbanístico vislumbrando enquadrar a urbe campinense nas perspectivas urbanísticas vigentes¹.

Queiroz (2006), o cronista Cristino Pimentel² “relatou, certa vez, que Vergniaud Wanderley estava circulando pela cidade, em companhia do arquiteto francês George Munier, cuja visita tinha sido para traçar uma planta para o desenvolvimento

¹ Nas entre linhas da história, em 1933, o interventor Gratuliano de Brito e o secretário de Segurança Pública de Campina Grande da época, Argemiro de Figueiredo, fizeram um convite ao urbanista e arquiteto Nestor de Figueiredo para que esquematizasse um plano de extensão, embelezamento e remodelação para a cidade campinense. Desejava-se, com o plano urbanístico, elevar Campina Grande ao título de cidade moderna, no qual seus espaços fossem disciplinados e ordenados de acordo com as demandas do capital, tendo em vista a potencialização econômica da cidade e seu embelezamento, conferir (Souza, 2001, p. 243 – 245). Porém, os planos com Nestor de Figueiredo não vingaram, devido a alguns fatores, entre eles: a instabilidade política nacional, as sucessivas trocas de gestores na prefeitura campinense (de 1929 à 1940 Campina Grande passou por sete mandatos) e o Estado Paraibano priorizando a reforma urbana da Capital e do Porto de Cabedelo; ver mais detalhes em Queiroz (2006, p. 165). No ano de 1938, Nestor de Figueiredo é chamado para retomar o planejamento da reforma urbana campinense. Bento de Figueiredo, prefeito da cidade na época, convida o arquiteto/urbanista para dá prosseguimento a esquematização do plano. O plano foi elaborado, mas “com a saída de Argemiro de Figueiredo do comando do Estado e do seu irmão, Bento de Figueiredo, da prefeitura de Campina Grande, no mesmo ano de 1940, as intervenções sobre a estrutura urbana campinense tomaram outros rumos, de caráter mais imediatista e de acordo com as condições orçamentárias do município” (Queiroz, 2006, p. 166-167). Ou seja, não foi possível efetivar o projeto pensado por Nestor de Figueiredo.

² Cristino Pimentel foi escritor, historiador e cronista (publicou cerca de 300 crônicas em vários periódicos paraibanos ao longo de 30 anos – dos anos 1930 aos anos de 1960 -, crônicas com subtítulos abaixo da série “Cousas da Cidade” in Souza, 2003) da cidade de Campina Grande (PB). Nasceu em 22 de julho de 1897 e morreu em 31 de dezembro de 1971. Autor de obras marcantes como: *Abrindo o livro do passado, Mais um mergulho na história campinense, Pedacos da História de Campina Grande*. Foi um sujeito ativo dos círculos literatos, intelectuais e boêmios de Campina Grande. Cristino Pimentel foi um escritor da história campinense, cujos trabalhos são de grande importância para o conhecimento do passado da cidade.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

esquadrificado”³. O gestor articulou um plano seguindo as possibilidades orçamentárias da cidade.⁴

O projeto urbanístico solicitado ao arquiteto por V. Wanderley para a cidade visava a circulação e traçados retos,

deveria prever o seu desenvolvimento esquadrinhado, com vias em ângulo reto. Áreas novas e frutos de loteamento, como a região da Prata, surgiram com certo rigor na marcação de ruas retas, largas e perpendiculares, com a formação de quadriculos uniformes, contrastando com a trama antiga de centro da cidade. Esses traçados regulares foram resultados das recentes exigências da Prefeitura, que passou a solicitar para as áreas loteadas projetos por técnicos especializados. E assim sendo, não se tem mais a liberdade de desviar-se do alinhamento, como em tempos passados, práticas de soluções antiestéticas, enquanto que, adotando-se o critério de, loteamento prévio, como nas grandes cidades, defende-se a parte estética, como a higiênica (QUEIROZ, 2006, p. 169).

Georges Munier adentra para a história de Campina Grande como um dos pensadores, como mostra informações antecedentes, do plano de reestruturação da urbe. Estando à frente do processo, o arquiteto/urbanista se faz presente como braço direito de Vergniaud Wanderley, pensando, arquitetando e construindo na cidade campinense.

Queiroz (2006) aponta, na citação acima, que a partir do plano elaborado por Georges Munier, novos traçados urbanos e empreendimentos mobiliários foram redefinidos nas artérias viárias dando origem Bairro da Prata. Fernandes (2018) também confirma, indicando que a partir do plano de obras solicitado ao arquiteto

Ações foram mais pontuais e se basearam nos ideais de circulação que objetivaram traçados retos. Assim, a antiga trama viária campinense foi sendo redefinida e sua expansão estimulada pela abertura de ruas sobre subúrbios, que em sua maioria foram elaboradas seguindo traçado reto que desafiavam até mesmo a topografia dos sítios. Decorrente dessas mudanças, surgiram empreendimentos imobiliários, como loteamentos que deram origem ao bairro da Prata, são eles: Raimundo Viana (Jardim da Prata) de maior extensão, e Floripes Pontes (FERNANDES, 2018, p. 59)

No caminhar da gestão de Vergniaud Wanderley outras obras de infraestrutura foram solicitadas ao arquiteto, indícios apontam que Georges Munier foi responsável por

³ Queiroz, 2006, p. 168

⁴ Cf. Queiroz, 2006, p. 167

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

maquinar o projeto de urbanização, nos anos 40, do Açude Velho de Campina Grande (PB).

Em uma entrevista cedida ao jornal *A União*, em fevereiro de 1942, o prefeito esclarece sua intensão em urbanizar o açude e aponta o arquiteto Georges Munier como projetista do “plano de transformação” do local.

“Opera-se em Campina Grande a maior fase de melhoramentos municipais”:

O Açude Velho, um pequeno lago em pleno coração da cidade, não poderia continuar mais tempo sem merecer as vistas da edilidade. Ademais, a falta de jardins públicos, de parques, de arborização, sempre deu a Campina uma cidade que pode parecer a muitos ser construída apenas para as competições comerciais, certo ar de desolação, muito comuns às cidades das regiões caririzeiras. Diante disso, resolvi aproveitar a bacia do Açude Velho como motivo de embelezamento urbano, e encarreguei o arquiteto **Georges Munier** de elaborar o plano de sua transformação. (grifo nosso) (apud, COSTA, 2010, p. 112)

Outra obra de importância arquitetada por Georges Munier na cidade de Campina Grande foi a Praça Clementino Procópio. Um espaço localizado no centro da urbe, a praça serviu como um cartão de visitas as pessoas que adentravam a cidade, como também, tornou-se um lugar de sociabilidades. A Praça faz medições com algumas das principais ruas do centro de Campina Grande: Avenida Floriano Peixoto, Rua Vidal de Negreiros, Rua Irineu Joffily, Rua 13 de Maio e fica próximo à Praça da Bandeira.

Fincada no coração da cidade, a praça foi gestada e construída na curta passagem de Bento de Figueiredo⁵ pela prefeitura de Campina Grande no ano de 1935, erguida em cima dos destroços da Antiga Cadeia Pública que foi demolida⁶. Apesar da praça ter sido erguida na gestão do prefeito citado, a inauguração ocorreu em 1936 com Vergniaud Wanderley à frente da prefeitura. A praça é vista como uma das obras mais relevantes do antigo prefeito, Bento de Figueiredo.

⁵ Bento de Figueiredo teve dois mandatos na prefeitura de Campina Grande – PB. Seu primeiro mandato foi curto, durou apenas três meses, de 12/09/1935 a 18/12/1935. E o segundo de 04/01/1938 a 20/08/1940

⁶ Cf. Filho, 2007, p. 37

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Georges Munier, junto com Isaac Soares⁷, elaborou o projeto da praça, que, apesar da arquitetura e elaboração da planta, o espaço foi fundado a partir de “adaptações dos projetos existentes dos arquitetos (...), que contava com vastos canteiros, vegetação, bancos e um pavilhão, além de marquises que abrigavam os cidadãos em seus passeios”⁸.

O jornal *A União* concebe uma matéria falando da festividade de inauguração da praça. A reportagem é do dia 4 de fevereiro de 1936, são apresentados os atos ocorridos na cerimônia, com destaque para ausência de Vergniaud Wanderley, uma homenagem ao aniversário do então governador do Estado da época Argemiro de Figueirêdo, e a referência a Bento de Figueiredo.

CAMPINA GRANDE “Inauguração da praça “Clementino Procópio”

Em homenagem ao 1º aniversário da administração do Governador Argemiro de Figueirêdo, foi inaugurada a praça “Clementino Procópio”, construída na gestão do ex-prefeito Bento de Figueirêdo.

Estando ausente o prefeito Vergniaud, o secretário da prefeitura Almeida Barreto, devidamente autorizado, após fazer calorosa alocação sobre o acontecimento do dia, e as referências mais lisonjeiras à administração municipal do Sr. Bento de Figueiredo, convidou este proclamar inaugurada a mencionada praça. Quanto ao 1º ano administrativo do governador Argemiro de Figueirêdo, longamente discorreu o secretário Almeida Barreto, pondo em relevo a figura do ilustre campinense que tem dado realce ao já tão erguido nome da Parahyba. A banda de música da Prefeitura Municipal tocou durante o acto, ficando a praça aberta à população, que, até alta noite, frequentou aquele logradouro público. Esteve presente ao acto em nome da família, o dr. Severino Procópio que agradeceu a lembrança de se dar o nome do seu progenitor à nova praça. (Apud SILVA, 2011, p.33 - 34)

Em outra matéria publicada no dia 19 de janeiro de 1936, o jornal *A União* traz outra reportagem observando a relevância da praça para a cidade de Campina Grande, apontando como um dos grandes feitos de Bento de Figueiredo em seu curto mandato. Além disso, a matéria destaca detalhes da obra, apontando elementos construtivos que foram realizados na praça, e ainda, cita o nome de Georges Munier como um dos

⁷ Isaac Soares foi um importante arquiteto que atouou em Campina Grande. Instalou um escritório nos anos 30, o primeiro gabinete de arquitetura campinense, localizado na Praça Epitácio Pessoa, no prédio Edifício Confiança. Seu trabalho abarcava Construções Cíveis, Arquitetura, Desenhos e Decorações. Uma das obras mais significativas do arquiteto realizadas na cidade foi a projeção do Cassino Eldorado. (Cf. Queiroz, 2008, p. 133)

⁸ Lima e Normando, 2018, p. 140

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

idealizadores do projeto. Um detalhe chama a atenção na matéria, a praça é denominada de “Praça do Capitólio”, esses nomes eram recorrentes a Praça Clementino Procópio, pois, o espaço se localizava perto de vários prédios importantes na cidade. Assim como a Praça do Capitólio, pois ficava ao lado do Cine Capitólio, a praça era conhecida, também, como a “Praça da Luz”, por se encontrar próximo a Empresa de Força e Luz Campinense.

PRAÇA DO CAPITOLIO

Foi este um serviço de grande relevância da gestão do prefeito Bento de Figueiredo, que procurou dotar a cidade de um moderno logradouro publico. Para a sua execução empregou-se excelente material e adaptaram-se projectos existentes dos architectos **Munier** e Isaac Soares. A medida do tempo e das condições do terreno foi-se modificando, fazendo-se novas creações in loco. Local ingrato para o estabelecimento de praça, ficou sujeito á dominação do esforço de tantos quantos auxiliaram nesta obra de certo vulto para a cidade. O solo foi inteiramente concretizando a fim de supportar o mosaico e a carga dos transeuntes em período longo.

Fizeram-se construcções em concreto armado, taes como os pavilhões em anfiteatro, placa e marquise do pavilhão principal. Serviço de mosaico, canaletas galerias nos pontos de passagem, canteiros, áreas cimentadas em cor, tanques, posteamento a concreto armado com conductores electricos. Para o serviço de canteiros, coube a tarefa ao dr. Manuel Tavares, conceituado technico, em que revelou competência e grande esforço. Todo o serviço de apropriação foi feito por funcionários zelosos tanto na mão de obra quanto na parte material.

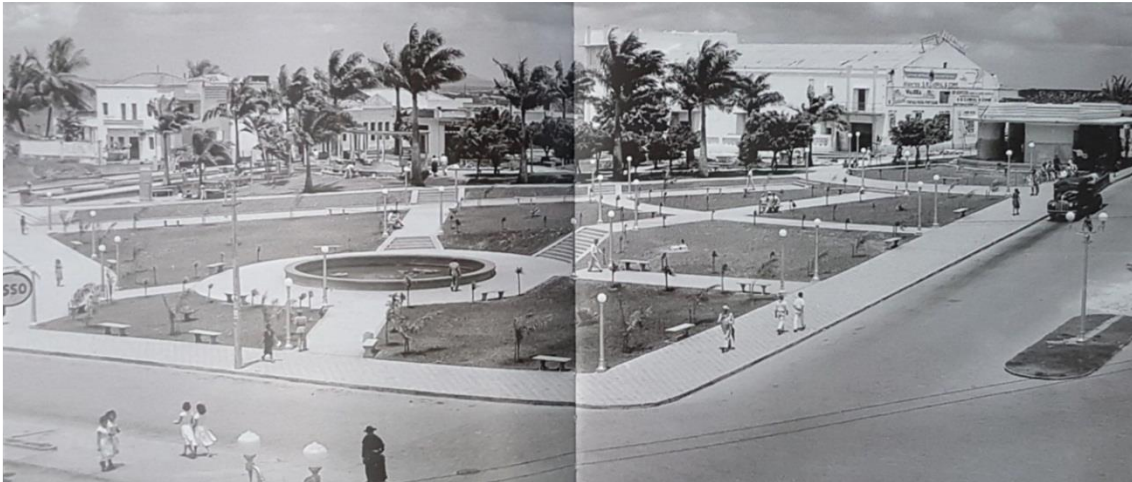
Mereceu elogios a bôa vontade de todos quantos concorreram para o presentamento do serviço num prazo muito pequeno para estabelecimento de uma praça. (grifo nosso) (Apud SILVA, 2011, p. 32).

A Praça Clementino Procópio passou por uma reforma e ampliação ao longo da década de 40 para 50. Diante da perspectiva de urbanização e modernização, a praça é vista como um espaço que necessitava de enquadramento, precisava de uma interferência para que pudesse transmitir, assim como outros locais que estavam sendo modificados, ares modernos para a cidade de Campina Grande. O arquiteto Georges Munier elabora o projeto de reforma da Praça, ou seja, ele participa da construção na década de 30 e da remodelação na década de 40. Coube ao engenheiro Austro de Franca Costa⁹ colocar a mão na massa na execução da obra. Imagem abaixo ilustra a expansão da praça tendo o dobro de tamanho após a reforma, com mais arborização e iluminação.

Imagem 1

⁹ Austro de Franca Costa era diretor de obras públicas municipais de Campina Grande na época. Cf. Lima e Filho, 2018, p. 140

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Fonte: Lima e Filho, 2018, p. 149

Praça Clementino Procópio após a reforma, imagem dos anos de 1950

A Praça Clementino Procópio passa por outra reforma na década em 1985, com Ronaldo Cunha Lima a frente da prefeitura de Campina Grande¹⁰. A praça está inserida na política de preservação do patrimônio histórico por meio do Decreto nº 25.139 de junho de 2004 do IPHAEP (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Paraíba).

Mas não para por aqui, o arquiteto também efetivou projetos de prédios que remodelaram o aspecto físico da cidade. Construções que se tornaram símbolos do processo de modernização e urbanização.

Prédios Erguidos: “símbolos da modernização”

Vergniaud Wanderley, com sua perspectiva modernista e urbanística, visou a construção de edifícios modernos, suntuosos, nos quais se tornariam símbolos do processo de modernização da cidade Campina Grande. E para isso, o arquiteto Georges Munier foi requisitado pelo prefeito para projetar determinadas obras na urbe campinense.

¹⁰ Cf. Lima e Filho, 2018, p. 139

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O arquiteto Georges Munier elaborou o projeto de um prédio que foi considerado o símbolo da modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. Nas perspectivas da gestão vigente, “o prefeito (...) buscava em sua gestão, construir obras arrojadas para a época, com o intuito de deixar marcas de sua administração na cidade”¹¹. Vergniaud Wanderley cravou sua marca na cidade com a construção deste prédio. Estamos falando do edifício “Grande Hotel”.

A edificação do Grande Hotel foi iniciada em 1936, no primeiro mandato de Vergniaud Wanderley, sendo concluída e inaugurada em 1942, no segundo mandato. Um prédio pensado e idealizado para ser destaque na cidade, um símbolo do progresso e da modernização.

Campina Grande era um importante centro comercial de algodão, era sempre visitada por uma elite “comercial, econômica e política”¹². O Grande Hotel foi erguido com a finalidade de suprir a ausência de um local confortável, suntuoso e moderno para acolher essa elite na cidade. Segundo Vergniaud Wanderley, “era a necessidade mais premente de Campina, um hotel para que os visitantes não levassem uma péssima impressão da cidade; não existiam hotéis à altura do nome de Campina Grande”¹³.

Uma matéria do jornal A União, de 25 janeiro de 1939, mostra a importância da construção do Grande Hotel para a cidade de Campina Grande. A reportagem apresenta detalhes por trás da efetivação do projeto, como o alto custo que a obra requereria, valor este que a urbe campinense, supostamente, não podia cobrir, tendo que o Governo do Estado ajudar financeiramente para a conclusão do prédio. Cabe salientar que a inauguração do Grande Hotel só veio acontecer em 1942, a matéria aponta que a obra foi concluída em 1939.

CONSTRUÇÃO DO GRANDE HOTEL DE CAMPINA GRANDE

A prefeitura de Campina Grande, preenchendo um dos claros mais sensíveis na vida social Dalí, empreendeu a construção de um imponente e amplo edifício para a instalação do “Grande Hotel”, cujas obras já estão concluídas, graças à interferência direta do estado que, compreendendo a alta finalidade dessa realização avocou à sua responsabilidade a conclusão dos trabalhos, mesmo porque o seu alto custo arcava para aquela Prefeitura pesados sacrifícios. Pelas próprias condições sociais de Campina Grande e pela sua qualidade essencial de grande centro comercial em constante

¹¹ Afonso e Araujo, 2015, p. 08

¹² Filho, 2009, p. 33

¹³ Apud Filho, 2009, p. 33

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

desenvolvimento, justifica-se plenamente o interesse do governo em apoiar decididamente a construção do grande Hotel, que como próprio do Estado, em virtude da sua aquisição pelo mesmo, dentro de breves dias estará completamente instalado, satisfazendo inteiramente á altura das necessidades locais e ao nível da sua civilização. (Apud SILVA, 2011, p. 37)

Na imagem abaixo observamos o Grande Hotel erguido, e como é descrito os detalhes da construção na citação acima, com esta figura, pode-se notar os elementos apontados como: o plano circular da fachada principal, as formas geométricas, a utilização do concreto armado e os esquadrilhos de vidro com caxilhos de metal. Cabe lembrar que Queiroz (2008) aponta que o Grande Hotel introduziu o elevador de forma pioneira nos prédios da cidade de Campina Grande.

Imagem 2



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_LRqKt1aZer0/SwE7Q9_rK4I/AAAAAAAAAsc/WTspNb8Lyxg/s1600/grandehotel2.jpg. Acesso em 16/09/20

O Grande Hotel situa-se entre as ruas Avenida Floriano Peixoto e a rua Maciel Pinheiro, atualmente funciona como a Secretaria de Financias de Campina Grande. Um prédio que chama a atenção por sua beleza e história. O prédio se encontra inserido na política de preservação do Centro Histórico de Campina Grande,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

por meio do decreto estadual de nº 25.139 de 28 de junho de 2004 que homologou a deliberação (...) do Conselho de proteção dos bens históricos culturais - CONPEC, órgão de orientação superior do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba- IPHAEP, que delimitou o Centro Histórico inicial de Campina Grande. Por grande parte dos exemplares Art déco existentes estarem implantados na zona do Centro histórico, encontram-se preservados, apesar de já terem sofrido alterações antes do processo de tombamento da área. (AFONSO e ARAUJO, 2015, p. 5 – 6)

Há poucos metros de distância, compartilhando a mesma rua (Avenida Floriano Peixoto), Georges Munier projeta outro grande edifício na cidade de Campina Grande. Um prédio que foi de grande utilidade pública e que apesar do tempo, continua servindo à urbe campinense. Construído em frente ao Grande Hotel, o Edifício da Prefeitura, conhecido popularmente como o Palacete Municipal, foi outra grande obra que passou pelas mãos do arquiteto.

O jornal *A União* noticia, em 5 de janeiro de 1941, a construção da nova sede da Prefeitura de Campina Grande, apontando a iniciativa do prefeito Vergniaud Wanderley. A matéria destaca o arquiteto Georges Munier como projetista do prédio.

NOTÍCIAS DE CAMPINA GRANDE - VAI SER CONSTRUÍDA A SEDE DA MUNICIPALIDADE

CAMPINA GRANDE, 24 (A UNIÃO) - Acha-se em expansão na prefeitura a planta da futura sede da Municipalidade, que o prefeito Vergniaud Vanderlei mandou executar pelo arquitecto **Munier. (grifo nosso)** (Apud SILVA, 2011, P. 37).

O Edifício da Prefeitura não demorou em ser construído, o início da obra se deu em janeiro de 1941 e em maio de 1942 é inaugurado. Uma matéria do jornal *A União*, de 21 de setembro de 1941, aponta para a rapidez da obra, que em “dois meses de iniciado, já se encontra de pé o arcabouço do edifício de concreto armado, ao lado do Grande Hotel, ambos como símbolo do progresso do grande empório do hinterland nordestino

Para além dos prédios requisitados pela gestão, o arquiteto realizou trabalhos para determinadas pessoas da cidade. Por exemplo, Georges Munier arquitetou a projeção do *Armazém do Algodão*, localizado na Rua da República, s/n. O prédio pertencia a João Brayer.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Indícios ainda apontam que o arquiteto francês realizou trabalhos para dois indivíduos no ano de 1935. Esses projetos foram duas casas residenciais localizadas na rua Floriano Peixoto. As obras são a residência do senhor Arífio de Souza e a residência do senhor José Arruda.

Conclusão

O processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande (PB), entre os anos de 1935 a 1945, modificou os espaços físicos da cidade. O prefeito Vergniaud Wanderley implementou transformações significativas na urbe.

Como vimos no texto, o arquiteto francês Georges Munier realizou muitos projetos neste contexto, trabalhos que se tornaram símbolos do processo de modernização da urbe.

Para isso, buscamos a partir do Método Indiciário os rastros e pistas deixados pelo arquiteto nas ruas e espaços públicos das urbes espalhadas pela região nordeste. Nos debruçamos em três pontos/capítulos com objetivos claros e centrais.

Vimos as reformas de espaços com a elaboração de um plano urbanístico para a cidade campinense, tendo o bairro da Prata surgido a partir desse plano. Além disso, o arquiteto projetou a urbanização do Açude Velho com a construção de Cais. E planejou, na década de 30, a construção e a reforma, na década de 40, da Praça Clementino Procópio.

Os prédios erguidos, observamos a construção de grandes edifícios, como o Grande Hotel, edifício tido como o símbolo do processo de modernização da urbe campinense e o Edifício da Prefeitura (também conhecido como Edifício da Municipalidade). Além dessas construções de grande porte, o arquiteto realizou projetos de pequeno porte, como foi o caso das duas residências da Floriano Peixoto e o Armazém do Algodão.

Referências Bibliográficas

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

AFONSO, A. ARAÚJO, C. **Origem da arquitetura moderna em Campina Grande:** obras precursoras e suas contribuições para a arquitetura regional. 1900-1950. Belo Horizonte:4º seminário ibero americano arquitetura e documentação.2015.

AFONSO, Alcilia. **Art Déco em Campina Grande.** Em: Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar. Disponível em: <http://grupodepesquisaarquiteturaelugar.blogspot.com/2020/04/art-deco-em-campina-grande.html>. 13 de abril de 2020. Acesso em: 21/07/2020.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira. **Habitação social no Nordeste:** atuação das CAPs e dos IAPs (1930 -0 1964). Tese (Doutorado – Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2012.

CORREIA, Telam de Barros. **O Arte Déco na Arquitetura Brasileira.** Revista UFG / Julho 2010 / Ano XII nº 8. p. 01 – 05.

FERNANDES, Marjorie Jordana Garcia. **Prata que vale Ouro:** a casa moderna na década de 60 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Bacharel. Universidade federal de Campina Grande. Campina Grande/PB. 2018.

FILHO, Cabral Filho. **A cidade revelada:** Campina Grande em imagens. Campina Grande, UFCG, 2009.

FREIRE, Adriana Leal de Almeida. **Modernização e modernidade:** uma leitura sobre a arquitetura moderna de Campina Grande (1940-1970). 2010. 204p. Dissertação (mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. **Lugares de influência, espaços de cultura:** intelectuais campinenses nas trilhas e trilhos de Recife (1907 – 1957). Monografia (graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba. 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais:** morfologia e história. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

JERONIMO, Ronyone de Araújo. **“Entre Séculos”:** a construção identitária nos discursos produzidos sobre Clementino Procópio em Campina Grande-PB - Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Campina Grande / PB, 2017.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos. Ed.: Universidade de São Paulo, 1979.

LIMA, Ana Carla de Souza; LIMA, Mauro Normando Macêdo Barros. **A Praça Clementino Procópio e as suas transformações morfológicas.** Anais – XIII Colóquio QUAPÁ – SEL: os sistemas de espaços livres e as transformações na paisagem, políticas e projetos. São Paulo, 2018, p. 133 – 159.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa:** tipos, técnicas e característica. Travessias: Educação, Cultura, Linguagem e Arte. 4 ed. 2008;

QUEIROZ, Marcos Vinicius Dantas. **Quem te ver não te conhece mais:** Arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930 – 1950). Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2008;

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas. **O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas:** Campina Grande - PB (1930-1950). Revista CPC, São Paulo, n. 11, p. 103-135, nov. 2010/abr. 2011

_____. **PUBLICAÇÃO DA Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais.** 3ª edição, revisada e ampliada. Recife, 2014.

KERN, Jackelina Pinheiro Meira. **Patrimônio de Memória no Sertão Nordestino:** Um diálogo através da imagem. VII Simpósio Nacional de História Cultural - HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES. Universidade de São Paulo – SP. 10 e 14 de novembro de 2014.

PIMENTEL, Cristino. **Pedaços da História campinense.** Campina Grande / Livraria Pedrosa. Vol. 2. 1958.

SANTOS, Anna Caroline da Silva. **Quinhentos anos da Casa Brasileira:** transformações arquitetônicas na cidade Campina Grande (1930 – 1950). Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba. 2018.

SANDER, Rafaela Cristina; FERREIRA, Yuri Vieira Brandão; CARVALHO, Shalana Santos; FILHO, Mauro Normando Macedo Barros. **Áreas Urbanas em Beira D'Água:** Análise da integração dos Açudes Velho e do Bodocongó com a cidade de Campina Grande – PB. Anais XVIII ENAMPUR. Natal / RN, 27 a 31 de maio, 2019.

SILVA, Joelmir Marques. **A Praça Euclides da Cunha:** a paisagem sertaneja materializada em um jardim histórico moderno e patrimônio cultural do Brasil. In: Rev. Patrimônio e Memória. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 1, p. 126-150, janeiro-junho, 2018

SILVA, Maria Raquel. **Civilizando os filhos da “Rainha”, Campina Grande:** modernização, urbanização e grupos escolares (1935 a 1945) / - João Pessoa, 2011. (Mestrado em História) Universidade Federal da Paraíba;

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SOUZA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra. **Campina Grande:** cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945). Tese de Doutorado (Departamento de História do Instituto Filosofia e Ciências Humanas), Unicamp – São Paul; 2001.